



FORTALECENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE: GUARDIÕES DE HIGIENE DE MÃOS E O USO DA TECNOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL SANTA CATARINA PAULISTA

Andréia Silva Oliveira Simeão

Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: andreiasilvanurse@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0777-6501>

Livia Santos Faria

Enfermeira. Especialista em Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, Controle e Prevenção IRAS pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

E-mail: livia.faria@redesc.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4948-5506>

Andreia Linhares Yokoi Rodrigues

Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

E-mail: andreiala@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6763-3809>

Euclides Domingues Garcia

Florentino

Enfermeiro. Especialista em Cardiologia pelo Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

E-mail: euclides.florentino@redesc.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1211-5095>

Glaucia Fernanda Varkulja

Médica. Especialista em Infectologia e Infecção Hospitalar pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

E-mail: glaucia.varkulja@redesc.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9006-8639>

Joan Pinton Tomaleri

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva, Política e Gestão em Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

E-mail: joan.tomaleri@redesc.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0818-1726>

Submissão: 01/04/2026

Aprovação: 01/07/2026

Publicação: 03/10/2026



Como citar este artigo:

Simeão ASO, Faria LS, Rodrigues ALY, Florentino EDG, Varkulja GF, Tomaleri JP. Fortalecendo a segurança do paciente: guardiões de higiene de mãos e o uso da tecnologia - relato de experiência no Hospital Santa Catarina Paulista. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):779-786.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44072>

Resumo: Relatar a experiência da atuação dos Guardiões da Higiene das Mãos associada ao uso de ferramenta de tecnologia digital para fortalecer a adesão às práticas de higienização das mãos entre profissionais de saúde. Relato de experiência desenvolvido em hospital geral de grande porte localizado na cidade de São Paulo. Profissionais de diferentes unidades assistenciais foram selecionados para atuar como Guardiões da Higiene das Mãos e participaram de capacitação teórico-prática baseada nas diretrizes da OMS e em protocolos institucionais. Foi implementada uma plataforma digital destinada ao registro, monitoramento e análise da adesão à higiene das mãos. Em 2025 foram realizadas 19.561 observações de higiene das mãos. O time foi composto por 79 Guardiões ativos no período de elaboração deste relato, atuando como multiplicadores nas unidades assistenciais. A atuação dos Guardiões associada ao uso de tecnologia digital mostrou-se estratégia relevante para qualificar o monitoramento da HM, fortalecer a cultura de segurança e apoiar as ações de prevenção e controle de infecções.

Descritores: Higiene das Mãos, Segurança do Paciente, Controle de Infecções, Tecnologia em Saúde.

Strengthening patient safety: hand hygiene guardians and the use of technology - experience report at Hospital Santa Catarina Paulista

Abstract: To report the experience of the Hand Hygiene Guardians' performance associated with the use of a digital technology tool to strengthen adherence to hand hygiene practices among healthcare professionals. Experience report developed in a large general hospital located in the city of São Paulo. Professionals from different care units were selected to act as Hand Hygiene Guardians and participated in theoretical-practical training based on WHO guidelines and institutional protocols. A digital platform was implemented for recording, monitoring, and analyzing hand hygiene adherence. In 2025, 19,561 hand hygiene observations were conducted. The team consisted of 79 active Guardians during the preparation of this report, acting as multipliers in the care units. The performance of the Guardians associated with the use of digital technology proved to be a relevant strategy to qualify hand hygiene monitoring, strengthen the safety culture, and support infection prevention and control actions.

Descriptors: Hand Hygiene, Patient Safety, Infection Control, Health Technology.

Fortaleciendo la seguridad del paciente: guardianes de la higiene de manos y el uso de la tecnología - relato de experiencia en el Hospital Santa Catarina Paulista

Resumen: Relatar la experiencia de la actuación de los Guardianes de la Higiene de Manos asociada al uso de una herramienta de tecnología digital para fortalecer la adhesión a las prácticas de higiene de manos entre profesionales de la salud. Relato de experiencia desarrollado en un hospital general de gran porte ubicado en la ciudad de São Paulo. Profesionales de diferentes unidades asistenciales fueron seleccionados para actuar como Guardianes de la Higiene de Manos y participaron en capacitación teórico-práctica basada en las directrices de la OMS y en protocolos institucionales. Se implementó una plataforma digital destinada al registro, monitoreo y análisis de la adhesión a la higiene de manos. En 2025 se realizaron 19.561 observaciones de higiene de manos. El equipo estuvo compuesto por 79 Guardianes activos durante el período de elaboración de este informe, actuando como multiplicadores en las unidades asistenciales. La actuación de los Guardianes asociada al uso de tecnología digital se mostró como una estrategia relevante para cualificar el monitoreo de la higiene de manos, fortalecer la cultura de seguridad y apoyar las acciones de prevención y control de infecciones.

Descriptores: Higiene de Manos, Seguridad del Paciente, Control de Infecciones, Tecnología en Salud.

Introdução

No mundo, estima-se que mais de 1,4 milhão de pessoas sejam acometidas diariamente por infecções evitáveis relacionadas à assistência à saúde¹. No Brasil, aproximadamente 3% a 15% dos pacientes hospitalizados desenvolvem algum tipo de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), o que pode agravar o quadro clínico, aumentar o risco de complicações, prolongar o tempo de internação, elevar os custos com medicações e exames e, em casos mais graves, levar ao óbito¹.

Além disso, as IRAS estão associadas ao surgimento e à disseminação de microrganismos multirresistentes¹. A Higienização das Mãos (HM) é uma prática fundamental para a segurança do paciente e deve ser realizada em cinco momentos essenciais: antes do contato com o paciente; antes da realização de procedimentos assépticos; após risco de exposição a fluidos corporais; após contato com o paciente; e após contato com áreas próximas ao paciente.

Esses momentos orientam a atuação segura dos profissionais de saúde e contribuem para a prevenção da transmissão de microrganismos. Ademais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu seis metas internacionais de segurança do paciente, dentre as quais a redução do risco de infecções relacionadas à assistência à saúde corresponde à quinta meta²⁻⁵.

Importantes avanços no cuidado em saúde contribuíram para a compreensão da relação entre práticas assistenciais e a ocorrência de infecções. Entre 1818 e 1865, o médico húngaro Ignaz Philipp Semmelweis identificou a associação entre infecções puerperais e a assistência prestada por

médicos que realizavam autópsias e, sem adequada higienização das mãos, atendiam gestantes em salas de obstetrícia.

A transmissão de partículas cadavéricas resultava no desenvolvimento de infecção puerperal, frequentemente manifestada por febre, elevando as taxas de mortalidade materna. Com a adoção de medidas assépticas, especialmente a higienização das mãos, observou-se uma redução significativa e rápida desses óbitos²⁻⁴.

No século XIX, Florence Nightingale, enfermeira britânica, promoveu importantes mudanças no cuidado aos pacientes durante a Guerra da Crimeia. Suas ações incluíram a melhoria das condições sanitárias, a organização dos leitos, a atenção à alimentação e a implementação de cuidados básicos aos doentes. Além disso, foi pioneira no uso de análises estatísticas para identificar as principais causas de mortalidade, destacando a relação entre higiene e redução de óbitos⁶.

A HM constitui a medida individual mais simples, eficaz e de menor custo para a prevenção das IRAS. Ao longo do tempo, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos”, em virtude da maior abrangência do procedimento, que compreende a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica das mãos^{7,8,9}.

Objetivo

Relatar a experiência dos Guardiões da Higiene de mãos associados a utilização de uma ferramenta de tecnologia digital para fortalecer a adesão às práticas de higiene de mãos entre os profissionais de saúde, visando a melhoria contínua da Segurança do Paciente no Hospital Santa Catarina Paulista.

Material e Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital geral de grande porte localizado na cidade de São Paulo. Houve Seleção de profissionais (Enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos) como *Guardiões da Higiene das Mãos* em diferentes unidades assistenciais, Capacitação teórico-prática baseada nas diretrizes da OMS e protocolos institucionais, Implementação da plataforma de tecnologia para registro, acompanhamento e análise de adesão; Feedback contínuo às equipes por meio de reuniões, indicadores visuais e devolutivas educativas.

Relato da Experiência

O Projeto Guardiões da Higiene das Mãos foi implementado na instituição em 2022, com o objetivo de fortalecer a adesão às práticas recomendadas de higienização das mãos por meio da atuação de profissionais multiplicadores nas unidades assistenciais. Este relato de experiência contempla o período de janeiro a dezembro de 2025, durante o qual foram registradas 19.561 observações relacionadas às oportunidades de higiene das mãos.

Até o momento da elaboração deste estudo, o programa contava com 79 guardiões ativos, configurando-se como uma estratégia estruturada de intervenção comportamental e organizacional, com impacto mensurável na adesão às práticas recomendadas. O modelo adotado baseou-se na formação de profissionais multiplicadores, distribuídos estrategicamente nas unidades assistenciais, com atuação voltada à observação sistemática das práticas de higiene das mãos, ao fornecimento de feedback imediato às equipes e ao

reforço positivo das práticas seguras.

Os Guardiões de Higiene de mãos utilizaram um software específico para a coleta de dados. A ferramenta de tecnologia digital utilizada permite registrar a adesão à prática, identificar as etapas da técnica correta, medir o tempo recomendado e verificar cuidados adicionais de forma prática, ágil e interativa por meio de uma plataforma digital. Além disso, gera indicadores e relatórios detalhados por período de adesão, função, horário, local de trabalho e turno, possibilitando feedback imediato dos resultados após as sessões de observação direta.

Destacou-se, ainda, a participação voluntária do paciente e de seus familiares no processo interno de auditoria da higienização das mãos. Durante a internação, os pacientes e familiares eram convidados a escanear o QR code disponibilizado nos quartos, possibilitando a avaliação da adesão dos profissionais à higienização das mãos de forma adequada.

A avaliação realizada pelos pacientes, familiares ou acompanhantes considerou três momentos da assistência: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimentos e após o contato. Essa estratégia possibilitou ampliar a participação do paciente no processo de segurança e contribuir para o acompanhamento das práticas assistenciais. No período analisado, foram registradas 332 observações de higienização das mãos observadas por pacientes, familiares e acompanhantes.

Tabela 1. Projeto Higiene de Mãos pacientes/familiares/acompanhantes (N=332) observações de Higiene de Mãos.

Setor	Observações de higiene das mãos (n)
UTI 1	10
UTI 2	15
UTI 3	30
UTI 4	8
PSA	5
Hemodiálise	2
Endoscopia	4
Infusão	45
CDI	8
Internação 1	14
Internação 2	33
Internação 3	10
Internação 4	9
Internação 5	90
Internação 6	48
Internação 7	9
Internação 8	18

Fonte: Projeto Guardiões da Higiene de Mãos, Hospital Santa Catarina, 2025.

Nota: HM = Higiene das mãos.

Tabela 2. Adesão à higienização das mãos por pacientes, familiares e acompanhantes segundo turno. Hospital Santa Catarina, 2025 (N = 332).

Turno	Adesões (n)	Oportunidades observadas (n)	Adesão (%)
Manhã	169	174	97
Tarde	78	81	96
Noturno A	37	37	100
Noturno B	38	40	95
Total	322	332	97

Fonte: Projeto Guardiões da Higiene de Mãos, Hospital Santa Catarina, 2025.

Quanto ao uso da ferramenta digital de monitoramento, identificou-se ganho expressivo de eficiência operacional. O tempo total para compilar 150 observações foi de aproximadamente 2 minutos e 20 segundos (140 segundos), considerando: acesso à plataforma (15-20 segundos), geração de relatório (~30 segundos), download da planilha (~30 segundos) e formatação dos dados (~60 segundos). Em contraste, no

processo manual por planilhas, o tempo médio de registro era de 27 segundos por observação, totalizando cerca de 67,5 minutos (4.050 segundos) para o mesmo volume de dados.

O método automatizado demonstrou, portanto, redução superior a 95% no tempo operacional, além de menor suscetibilidade a erros de transcrição.

A melhora foi particularmente expressiva nos “5 Momentos para Higiene das Mãos”, definidos pela Organização Mundial da Saúde, especialmente nos momentos apresentados na Tabela 3. O Momento 1 — Antes do contato com o paciente — apresentou 7.868 observações (40%), seguido do Momento 5 — Após contato com áreas próximas ao paciente — com 4284 observações (22%).

Tabela 3. Distribuição das oportunidades de higienização das mãos segundo os cinco momentos da higiene das mãos. Hospital Santa Catarina, São Paulo, Brasil, 2025.

Momento de higiene das mãos	Número de oportunidades (n)	Percentual (%)
Momento 1 – Antes do contato com o paciente	7.868	40
Momento 2 – Antes de procedimento asséptico	2.655	14
Momento 3 – Após risco de exposição a fluidos corporais	1.476	7
Momento 4 – Após contato com o paciente	3.278	17
Momento 5 – Após contato com áreas próximas ao paciente	4.284	22
Total	19.561	100

Fonte: Projeto Guardiões da Higiene de Mãos, Hospital Santa Catarina, 2025.

Nota: Os momentos de higienização das mãos seguem a estratégia dos “Cinco Momentos para Higiene das Mãos” proposta pela Organização Mundial da Saúde.

Além do incremento quantitativo, verificou-se maior uniformidade entre as categorias profissionais, reduzindo a variabilidade previamente identificada entre equipes médicas, de enfermagem e multiprofissionais. A análise da adesão à higiene das mãos segundo categoria profissional evidenciou taxas elevadas entre os diferentes grupos, variando de 88% a 100%, indicando relativa uniformidade no cumprimento da prática entre as equipes assistenciais (Tabela 4).

Tabela 4. Adesão à higiene das mãos por categoria profissional no projeto HM pacientes, familiares e acompanhantes. Hospital Santa Catarina, São Paulo, Brasil, 2025 (N=332).

Categoria profissional	Adesões (n)	Observações (n)	Adesão (%)
Enfermeiro	94	94	100
Médico	33	36	92
Fisioterapeuta	35	40	88
Técnico de enfermagem	117	118	99
Outros profissionais	44	44	98

Fonte: Projeto Guardiões da Higiene de Mãos, Hospital Santa Catarina, 2025.

Nota: HM = Higiene das mãos.

Do ponto de vista qualitativo, a presença dos guardiões favoreceu a construção de uma cultura de segurança mais madura, caracterizada por maior abertura ao feedback e fortalecimento da corresponsabilização coletiva. Observou-se também aumento na percepção de risco biológico entre os profissionais, evidenciado por maior engajamento nas discussões sobre prevenção das IRAS.

A intervenção contribuiu ainda para aprimorar a confiabilidade do processo de monitoramento, uma vez que os guardiões receberam capacitação específica em técnica observacional padronizada, reduzindo vieses de mensuração. Esse aspecto foi fundamental para garantir a robustez dos dados e a credibilidade institucional dos resultados

apresentados.

A sustentabilidade da intervenção foi compreendida como a capacidade de manutenção e incorporação contínua da estratégia no cotidiano assistencial, garantindo a permanência das práticas ao longo do tempo e sua integração à cultura institucional de segurança do paciente. Nesse contexto, a prática de monitoramento e incentivo à higiene das mãos deixou de se configurar como ação pontual ou campanha temporária, passando a ser internalizada como padrão assistencial.

Observou-se que essa sustentabilidade esteve associada a três fatores principais: o apoio da liderança local, a transparência na divulgação dos indicadores e o reconhecimento institucional dos guardiões como agentes estratégicos na promoção da segurança do paciente. O apoio da liderança manifestou-se pelo incentivo à participação das equipes, pelo acompanhamento sistemático dos indicadores e pela valorização das atividades de observação nas unidades assistenciais.

Além disso, a divulgação periódica dos resultados contribuiu para ampliar o engajamento das equipes e fortalecer a cultura de segurança. Do ponto de vista quantitativo, a continuidade da estratégia foi evidenciada pela realização de 19.561 observações de oportunidades de higiene das mãos entre janeiro e dezembro de 2025, bem como pela manutenção de 79 guardiões ativos distribuídos nas diferentes unidades assistenciais, demonstrando a consolidação da intervenção como prática estruturada no contexto institucional.

O Hospital realizou diversas ações juntamente com os guardiões de higiene de mãos: foi utilizado uma tecnologia de um sistema informatizado para avaliar a técnica de higiene das mãos. A

identificação de usuário foi personalizada baseada por radiofrequência, um sistema de relatórios totalmente personalizável por categoria profissional. avaliações imediatas da técnica de fricção das mãos.

Foi realizado feedback rápido e objetivo, baseado no resultado da taxa de adequação da técnica liberado pelo software e avaliação das áreas das mãos que não foram realizadas a técnica adequada. Reforçamos que a realização de feedback rápido está relacionada exclusivamente ao dado coletado e ao desempenho do processo, e não ao colaborador individualmente.

Na observação de higiene de mãos, não devem ocorrer intervenções no momento da coleta, justamente para evitar viés e não comprometer a fidedignidade da mensuração. O objetivo é garantir a integridade metodológica da observação e a confiabilidade do indicador.

O programa de Guardiões de higiene de mãos também conseguiu engajar profissionais da equipe interdisciplinar, mostrando efetividade na mudança de comportamento.

Guardiões de destaque em uma comemoração no auditório, foram premiados os Guardiões de Higiene de Mãos com atuação de destaque nas seguintes categorias:

- Setor mais participativo em provocar reflexão diária sobre higiene das mãos;
- Equipe mais engajada no envolvimento do paciente, família e acompanhantes;
- Profissional mais ativo em captação de novos Guardiões de Higiene das Mãos;
- Guardião mais ativo nas reuniões mensais;
- Guardiões mais ativos no projeto de observação direta de higiene das mãos.

Discussão

Evidências científicas indicam que a baixa adesão à Higienização das Mãos (HM) constitui um dos principais fatores para o aumento das IRAS, impactando negativamente a segurança do paciente e os custos relacionados à assistência em saúde^{1,10,11}.

A HM constitui uma medida eficaz para a prevenção de doenças infecciosas transmitidas por contato direto e indireto. Tradicionalmente, essa prática é recomendada nos serviços hospitalares e ambulatoriais por meio de protocolos específicos elaborados por organismos internacionais, como a OMS e os Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Esses protocolos orientam quanto às técnicas adequadas e aos materiais necessários para a realização da higienização das mãos antes e após a execução de procedimentos assistenciais^{3,12}.

No contexto da presente experiência, a implementação dos Guardiões da Higiene das Mãos buscou fortalecer esses princípios ao estruturar uma rede de profissionais capacitados para atuar como multiplicadores nas unidades assistenciais, estimulando a observação das práticas e a disseminação das recomendações institucionais relacionadas à higienização das mãos.

Os achados deste relato de experiência convergem com a literatura ao demonstrar que o uso de ferramentas tecnológicas pode contribuir para o monitoramento das práticas de higienização das mãos e apoiar estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da adesão³. No presente estudo, a tecnologia foi utilizada como suporte para o registro e acompanhamento das observações realizadas pelos profissionais participantes da

estratégia dos Guardiões da Higiene das Mãos, possibilitando maior sistematização dos dados e organização do processo de monitoramento.

Nesse sentido, estudos apontam que as tecnologias digitais podem atuar como importantes ferramentas de apoio às ações educativas e ao acompanhamento das práticas de higiene das mãos nos serviços de saúde, ampliando as possibilidades de disseminação de informações e fortalecimento das estratégias de promoção da segurança do paciente³.

A Avaliação técnica de higiene de mãos com o apoio da ferramenta de tecnologia pode ser aplicada por qualquer membro da equipe multiprofissional, desde que receba treinamento adequado. As estratégias para promover a adesão à HM constituem um dos principais objetivos dos profissionais responsáveis pelo controle de infecções nos serviços de saúde em todo o mundo^{13,14}.

Diversas estratégias têm sido descritas na literatura com o objetivo de fortalecer essa prática entre profissionais de saúde, incluindo ações educativas, monitoramento das práticas assistenciais e iniciativas voltadas à sensibilização das equipes quanto à segurança do paciente^{14,15}.

Além disso, estudos destacam que a percepção de risco e a compreensão do impacto da higienização das mãos na prevenção de infecções influenciam diretamente o comportamento dos profissionais no ambiente assistencial^{11,14}.

Nesse sentido, compreender diferentes perspectivas sobre essa prática contribui para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes voltadas à mudança de comportamento e ao fortalecimento da cultura de segurança nos serviços

de saúde.

Considerações Finais

A estratégia dos guardiões, ao aproximar a promoção da segurança do paciente do cotidiano assistencial, fortalece o protagonismo dos profissionais de saúde como agentes ativos na transformação das práticas de cuidado. A incorporação de uma ferramenta tecnológica no processo de monitoramento e gestão das ações de prevenção e controle de infecções demonstrou potencial para otimizar a carga operacional diária das equipes responsáveis, tornando os fluxos de trabalho mais ágeis e estruturados.

Adicionalmente, a utilização da ferramenta contribuiu para a qualificação dos indicadores técnicos ao permitir a disponibilização de informações mais oportunas, com feedback baseado em dados. Esse processo favorece ciclos mais rápidos de aprendizagem e melhoria, além de apoiar a tomada de decisão assistencial e gerencial. Nesse contexto, a estratégia se apresenta como um importante dispositivo para fortalecer de forma contínua a cultura institucional de segurança, integrando tecnologia, monitoramento sistemático e engajamento das equipes assistenciais na melhoria da qualidade do cuidado.

Referências

1. Valim MD, Reis GF, Santos BS, Goulart LS, Bortolini J, Cardoso JD. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paul Enferm. 2024; 37:eAPE001262.
2. Santos LTO, Ildefonso MBC, Rodrigues PDC, Silva JMOS. Tecnologia leve utilizando educação em saúde sobre a higienização das mãos em Alojamento Conjunto: um relato de experiência. Research, Society and Development. 2020; 9(12):e31191211238.
3. Steinert MEP, Hardoim EL, Pinto MPPRC. De mãos limpas com as tecnologias digitais. Rev

SUSTINERE. 2016; 4(2):233-52.

4. Costa JG, Araújo LDP, Neiva M, Abreu MB, Lacerda RP, Silva TWM. Fatores impactantes na prática da higienização das mãos. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):278-291.

5. Bathke J, Cunico PA, Maziero ECS, Cauduro FLF, Sarquis LMM, Cruz EDA. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(2):78-85.

6. Gurgel MC, Luz SMG da, Lima APPD, Veras LMC. Higienização das mãos e sua relevância para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022; 11(15):e303111537103.

7. Santos MLA, Lins JMA, Almeida TCP, Lopes GF, Amâncio EMSG, Silva GA, Cavalcante CC, Jobim MLA, et al. Promoção da higienização das mãos: relato de experiência. Research, Society and Development. 2021; 10(16):e347101623842.

8. Oliveira VCS, Marins ALC, David MJV, Andrade TQ, Camerini FG, et al. Adoção de boas práticas na manutenção do cateter venoso central em unidade cardiointensiva: estudo transversal. Cogitare Enferm. 2025; 30:e98977pt.

9. Costa EAM, Moreira LLL. Indicadores e estratégias da higiene das mãos em Hospital Dia. Rev SOBECC. 2024; 29.

10. Oliveira AC, Paula AO. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. Acta Paul Enferm. 2011; 24(3):407-13.

11. Maraş GB, Kocaçal E, Bahar A. Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar. Acta Paul Enferm. 2024; 37:eAPE003511.

12. Prieto Romero DM, Reboredo MM, Gomes EP, Coelho CM, de Paula MAS, Souza LC, et al. Efeitos da implementação de um programa de educação de higienização das mãos entre profissionais de uma UTI: análise de séries temporais interrompidas. J Bras Pneumol. 2019; 45(5):e20180152.

13. Bragança LBM, Moreira TSC, Coelho A, Ferreira CN, Medeiros MFB, Gatti E. Estratégias inovadoras para adesão à higienização das mãos e prevenção de infecções na oncologia ambulatorial. Nursing Edição Brasileira. 2025; 30(331):12302-12313.

14. Graveto JMGN, Rebola R, Fernandes E, Costa PS. Hand hygiene: nurses' adherence after training. Rev Bras Enferm. 2018; 71(3):1189-93.

15. Derhun FM, Souza VS, Costa MAR, Inoue KC, Matsuda LM. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. Cogitare Enferm. 2016; 21(3):1-8.

Agradecimento

Agradecemos ao Hospital Santa Catarina Paulista pelo apoio institucional. Expressamos nossa gratidão à equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, às enfermeiras Lumena Vaz e Luzia Santos, à enfermeira Jaqueline, do corporativo. Agradecemos também aos integrantes do grupo Nursing Now do Hospital Santa Catarina Paulista: Diego Gonzales Thomaz, Milena Martins de Castro Elias e Rosineide S. Sobral A. da Silva. Estendemos, ainda, nossos agradecimentos a toda a equipe multiprofissional que compõe o grupo Guardiões da Higiene das Mãos, pelo compromisso e colaboração fundamentais para a realização deste trabalho.

Os autores declaram não possuir quaisquer conflitos de interesses, sejam eles financeiros, institucionais, comerciais ou pessoais, que possam ter influenciado a elaboração deste estudo.